

**PROGRAMA DE SAÚDE DO  
TRABALHADOR DE  
PETRÓPOLIS  
CEREST SERRANA II**

**Cenário de Risco**

O CEREST  
regional Serrana II  
em Petrópolis  
abrange os  
municípios:



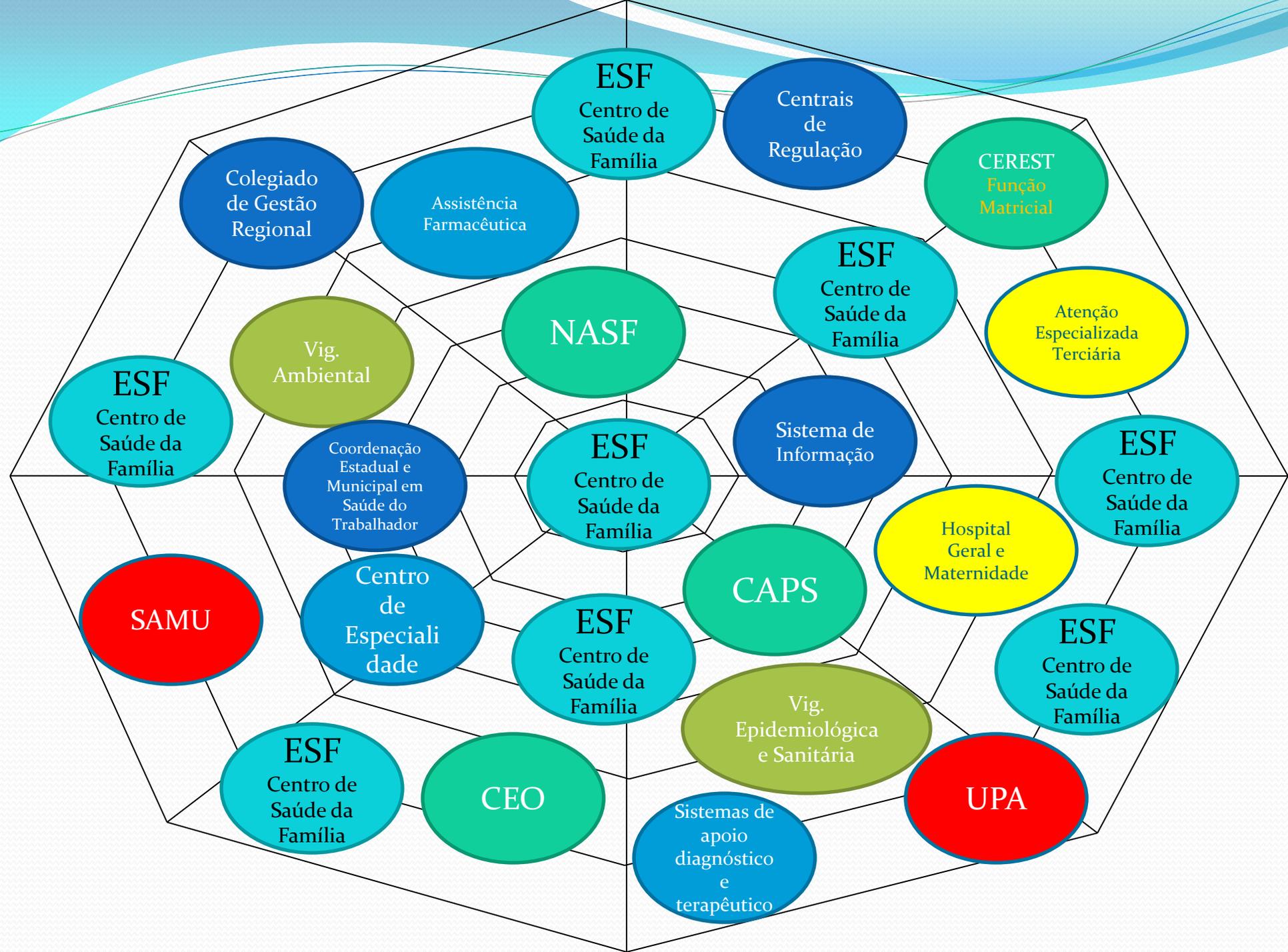
- ✓ Carmo
- ✓ Guapimirim
- ✓ Petrópolis
- ✓ Teresópolis
- ✓ SJVRio Preto
- ✓ Sumidouro

# Integração PST

✓ Integração com as vigilâncias sanitária, ambiental e epidemiológica.

✓ Integração com a Atenção Básica.

✓ Integração com as emergências, e ambulatorios de especialidades



# Mapeamento

I- Identificação  
das atividades  
produtivas do  
município

II-Perfil  
epidemiológico  
dos trabalhadores  
do município

III-Realizar o  
diagnóstico  
situacional de  
saúde dos  
trabalhadores (as)

IV-Realizar  
mapeamento da  
saúde dos  
trabalhadores(as)  
do município

## **SEGUNDO A PORTARIA Nº3120/98, A CONCEITUAÇÃO DA VISAT:**

A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.

# PROTOCOLO CEREST PETRÓPOLIS- REGIÃO SERRANA II

A elaboração deste protocolo atende uma demanda dos profissionais e gestores de saúde, no sentido de apoiar e facilitar o trabalho dos profissionais da rede de Atenção à Saúde, na qual se integra o CEREST.

*SAÚDE DO  
TRABALHADOR NA  
REDE DE ATENÇÃO  
À SAÚDE*

# PERFIL PRODUTIVO

O conhecimento do perfil produtivo de um dado território permite **identificar os principais ramos de atividade econômica e os potenciais riscos à saúde dos trabalhadores para subsidiar a tomada de decisão para o planejamento e definição de prioridades** das ações de vigilância da saúde do trabalhador. Para a construção do perfil produtivo é necessário identificar as atividades econômicas existentes no município, dimensionar a população trabalhadora nos diversos setores, assim como conhecer os principais fatores e situações de risco ocupacionais à saúde dos trabalhadores e os seus respectivos danos.

## Principais indicadores demográficos e socioeconômicos de Petrópolis

População: 298.235 habitantes (IBGE, 2017, estimativa)

PIB Per capita: 37.636,57 (2015)

% da população em extrema pobreza: 2,93 (2010)

% da população com plano de saúde: 31,24 (junho / 2016)

% da receita própria aplicada em ASPS (ações e serviços públicos de saúde) conforme a LC141/2012 -> 34,91%.

População: 305.687 habitantes (IBGE, 2018, estimativa)

**Tabela 1. Cadastro Central de Empresas por número de empresas, pessoal e salários. Município de Petrópolis, Rio de Janeiro e São Paulo. 2016**

<b>Indicador</b>	<b>Petrópolis</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Unidades</b>
<b>Unidades locais</b>	10.738	208.973	569.870	unidades
<b>Número de empresas atuantes</b>	10.175	194.495	537.224	unidades
<b>Pessoal ocupado</b>	85.828	2.641.519	5.634.681	peças
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	68.974	2.343.983	4.896.632	peças
<b>Salário médio mensal</b>	2,4	4,1	4,2	salários mínimos
<b>Salários e outras remunerações</b>	1.928.485,00	114.533.228,00	239.895.662,00	(x 1000) R\$

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

**Tabela 2. Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, segundo grupos de atividades. Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. 2017**

Cadastro Nacional de Atividades Econômicas	Petrópolis		ERJ	
	n	%	n	%
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	108	1,5	6620	2,3
Indústrias Extrativas	6	0,1	609	0,2
Indústrias de Transformação	811	10,9	16237	5,7
Eletricidade e Gás	3	0,0	250	0,1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	7	0,1	571	0,2
Construção	291	3,9	10884	3,8
<b>Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas</b>	<b>2968</b>	<b>39,9</b>	<b>101097</b>	<b>35,6</b>
Transporte, Armazenagem e Correio	169	2,3	9260	3,3
Alojamento e Alimentação	658	8,8	24108	8,5
Informação e Comunicação	98	1,3	4617	1,6
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	93	1,2	5076	1,8
Atividades Imobiliárias	67	0,9	2766	1,0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	256	3,4	12559	4,4
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	733	9,8	40896	14,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7	0,1	734	0,3
Educação	200	2,7	8799	3,1
Saúde Humana e Serviços Sociais	448	6,0	19193	6,8
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	83	1,1	3654	1,3
Outras Atividades de Serviços	434	5,8	16104	5,7
Serviços Domésticos	3	0,0	109	0,0
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	57	0,0
<b>Total</b>	<b>7443</b>	<b>100</b>	<b>284200</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho – PDTE. Relatório Anual de Indicadores Sociais

**Tabela 3. Distribuição de empregos formais (valores absolutos e percentuais), segundo movimentação agregada no mercado de trabalho. Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2018**

Perfil do Município	Petrópolis	%	Microrregião	%	RJ	%	Brasil
<b>1) Admissões</b>	17.541	61,44	28.551	1,91	916.902	0,14	12.736.650
<b>2) Desligamentos</b>	17.350	62,57	27.729	1,89	918.560	0,14	12.039.774
<b>Nº Emp. Formais - 1º Jan/2018</b>	62.718	63,86	98.207	1,88	3.342.653	0,17	37.868.331
<b>Total de Estabelecimentos</b>	13.494	63,72	21.176	2,44	553.967	0,17	8.055.690
<b>Varição Absoluta</b>	191		822		<b>-1.658</b>		696.876

Fonte: Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho – PDTE. CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2018

A análise da distribuição do quantitativo de trabalhadores por ramos e setores de atividade econômica deve ser complementada pela **consideração dos graus de risco de cada atividade, de modo a conhecer o percentual da população trabalhadora inserida em atividades de maior ou menor risco** (Tabela 4 abaixo). Para estabelecer as prioridades para as ações de vigilância, a esses critérios somam-se outros a exemplo da magnitude dos indicadores de morbimortalidade.

**Tabela 4. Grau de risco predominante das atividades econômicas por seção da CNAE 2.0**

<b>Seção CNAE 2.0</b>	<b>Grau de Risco</b>
<b>Agricultura, Pecuária e Silvicultura</b>	<b>3</b>
<b>Pesca e Aquicultura</b>	<b>3</b>
<b>Indústria Extrativa</b>	<b>4</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>3</b>
<b>Eletricidade e Gás</b>	<b>3</b>
<b>Construção</b>	<b>3</b>
<b>Comércio</b>	<b>2</b>
<b>Alojamento e Alimentação</b>	<b>2</b>
<b>Transporte e Armazenagem</b>	<b>3</b>
<b>Intermediação Financeira</b>	<b>1</b>
<b>Atividades Imobiliárias</b>	<b>1</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>1</b>
<b>Educação</b>	<b>2</b>
<b>Saúde e Serviços Sociais</b>	<b>1</b>
<b>Outros Serviços Coletivos</b>	<b>1</b>
<b>Serviços Domésticos</b>	<b>2</b>
<b>Organismos Internacionais</b>	<b>1</b>

Fonte: BRASIL/MTE, 2008. Norma Regulamentadora N°4.

# Quadro 1: Riscos ocupacionais e danos potenciais à saúde dos trabalhadores relacionados a atividades produtivas selecionadas

Atividade econômica		Risco/exposição		Danos Potenciais		
Comércio		<b>Químico</b>	Gases tóxicos (monóxido e dióxido de carbono), poeiras incômodas	Intoxicações Doenças respiratórias		
		<b>Físico</b>	Ruído, frio, calor	PAIR		
		<b>Biológico</b>	Microrganismos patogênicos (vírus, bactéria e fungos)	Doenças infecciosas dependendo do patógeno		
		<b>Organização do trabalho</b>	Postura inadequada, movimentos repetitivos, ritmos de trabalho excessivo	LER/Dort, lombalgia Transtornos Mentais		
		<b>Acidentes</b>	Roubo, agressão	Transtornos Mentais Lesões traumáticas de graus diferentes de intensidade		
Serviços	Educação	<b>Organização do trabalho</b>	Jornadas de trabalho prolongadas, posturas inadequadas, imposição de ritmos excessivos, uso intenso da voz, estresse físico e psíquico	Distúrbios de voz Transtorno Mental		
		<b>Químico</b>	Agentes químicos, esterilizantes, reagentes, fármacos	Dermatoses Câncer Ocupacional		
	Saúde	<b>Físico</b>	Radiação ionizante, ruído	PAIR Câncer Ocupacional		
		<b>Biológico</b>	Microrganismos patogênicos (vírus, bactéria e fungos)	Doenças infecciosas dependendo do patógeno		
		<b>Organização do trabalho</b>	Trabalho em turnos, estresse físico e psíquico, ritmos excessivos, posturas inadequadas, longas jornadas de trabalho	LER/Dort, lombalgia Transtornos Mentais		
		<b>Acidente</b>	Ferimento com instrumentos de trabalho	Ferimentos perfurocortantes		
		Segurança	<b>Químico</b>	Poeiras, névoa, vapor, produtos químicos em geral	Doenças respiratórias, intoxicações	
			<b>Físico</b>	Ruído, frio, calor	PAIR	
	<b>Biológico</b>		Microrganismos patogênicos	Doenças infecciosas dependendo do patógeno		
	<b>Organização do trabalho</b>		Trabalho em turnos, estresse físico e psíquico, ritmos excessivos, posturas inadequadas, longas jornadas de trabalho	LER/DORT, lombalgia, Transtornos Mentais		
	<b>Acidente</b>		Ferimentos/ óbito por arma de fogo, explosão, queda, acidentes com veículos	Lesões traumáticas de graus diferentes de intensidade		

# CARACTERIZAÇÃO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

# Frequência absoluta e relativa (%) de casos notificados de ADRT segundo região e município de notificação. Região Serrana, 2017

Regmun CERESTnot	Acid.Mat.Bio.		Acid.Grave		CA Trab.		Derm.Ocupac.		Intox.Exóg		LER/DORT		PAIR		Pneumoc.		Tr.Mental		Acid. Simples		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Regiao Serrana I</b>	82	1,9	9	0,8	0	0,0	0	0,0	126	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	234	3,6	451	2,4
<b>Bom Jardim</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Cachoeiras de Macacu</b>	21	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	0,1
<b>Cantagalo</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
<b>Cordeiro</b>	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,0
<b>Duas Barras</b>	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,0
<b>Macuco</b>	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
<b>Nova Friburgo</b>	54	1,3	9	0,8	0	0,0	0	0,0	120	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	234	3,6	417	2,3
<b>Santa Maria Madalena</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Sao Sebastiao do Alto</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Trajano de Moraes</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
<b>Regiao Serrana II</b>	293	6,9	85	7,6	0	0,0	0	0,0	272	4,9	5	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	40	0,6	695	3,8
<b>Carmo</b>	5	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	0,1
<b>Guapimirim</b>	19	0,4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	21	0,4	2	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	43	0,2
<b>Petropolis</b>	168	3,9	64	5,7	0	0,0	0	0,0	182	3,3	3	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	40	0,6	457	2,5
<b>Sao Jose VRP</b>	5	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	4	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,1
<b>Sumidouro</b>	4	0,1	17	1,5	0	0,0	0	0,0	17	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	38	0,2
<b>Teresopolis</b>	92	2,2	2	0,2	0	0,0	0	0,0	38	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	132	0,7
<b>ERJ</b>	4260	100	1121	100	0	0,0	22	100	5563	100	932	100	19	100	7	100	28	100	6517	100	18469	100

Fonte: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SESRJ (dados atualizados em 21 de junho de 2018 e sujeitos à revisão)

## **Acidente de Trabalho Grave- CID 10 geral - Y96**

São considerados acidentes de trabalho aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa (acidentes de trajeto), podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal quanto no informal de trabalho. **São considerados Acidentes de Trabalho Graves aqueles que resultam em morte, mutilações ou que ocorrem com menores de 18 (dezoito) anos.**

**Acidente de trabalho fatal: é quando o acidente resulta em óbito imediatamente ou até 12 horas após a sua ocorrência**

Acidentes de trabalho com mutilações: é quando o acidente ocasiona lesão (politraumatismos, amputações, esmagamentos, traumatismos crânio encefálico, fratura de coluna, lesão de medula espinhal, trauma com lesões viscerais, eletrocussão, asfixia, queimaduras, perda de consciência e aborto) que resulta em internação hospitalar, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Obs: Para esse agravo, teremos de preencher duas CIDs específicas: uma para causa do acidente (de V01 a Y98) e outra para o diagnóstico da lesão (S00 a T98).

**Tabela 4. Distribuição de casos notificados de Acidentes Graves relacionados ao trabalho, segundo bairro de residência e ano de notificação. Petrópolis, 2015-2017**

Bairro Petropolis	2015	2016	2017	Total	%2017
65 QUITANDINHA	0	2	5	7	7,8
109 CORREAS	0	5	3	8	4,7
22 CENTRO	0	5	3	8	4,7
81 VALPARAISO	0	1	2	3	3,1
54 MORIN	0	1	2	3	3,1
62 QUARTEIRAO BRASILEIRO	0	2	2	4	3,1
66 RETIRO	0	2	2	4	3,1
71 SAMAMBAIA	0	1	2	3	3,1
35 DUQUES	0	0	2	2	3,1
44 INDEPENDENCIA	1	2	2	5	3,1
125 ALTO DA SERRA	0	4	2	6	3,1
20 CASTELANEA	0	1	2	3	3,1
118 FAZENDA INGLESIA	0	0	1	1	1,6
85 VILA MILITAR	0	0	1	1	1,6
115 ITAMARATI	0	1	1	2	1,6
101 BELA VISTA	0	0	1	1	1,6
105 BONSUCESSO	0	1	1	2	1,6
69 ROSEIRAL	0	0	1	1	1,6
76 SIMERIA	0	0	1	1	1,6
78 TAQUARA	0	0	1	1	1,6
32 CAXAMBU	0	2	1	3	1,6
33 DUARTE DA SILVEIRA	0	1	1	2	1,6
49 MADAME MACHADO	0	1	1	2	1,6
11 BINGEN	0	4	1	5	1,6
18 CARANGOLA	0	4	1	5	1,6
117 QUISSAMA	0	1	0	1	0,0
113 GLORIA	0	1	0	1	0,0
83 VILA RICA	0	2	0	2	0,0
84 VILA FELIPE	0	1	0	1	0,0
103 BREJAL	0	1	0	1	0,0
107 BOA ESPERANCA	0	1	0	1	0,0
53 MOSELA	0	4	0	4	0,0
56 NOGUEIRA	0	1	0	1	0,0
58 PEDRO DO RIO	0	2	0	2	0,0
60 POSSE	0	4	0	4	0,0
74 SECRETARIO	0	2	0	2	0,0
40 ESTRADA DA SAUDADE	0	2	0	2	0,0
42 FLORESTA	0	1	0	1	0,0
45 ITAIPAVA	1	4	0	5	0,0
50 MEIO DA SERRA	0	1	0	1	0,0
124 ARARAS	0	3	0	3	0,0
19 CASCATINHA	0	1	0	1	0,0
21 BAIRRO CASTRIOTO	0	2	0	2	0,0
23 CHACARA FLORA	0	1	0	1	0,0
Não classificados	0	21	22	43	34,4
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>96</b>	<b>64</b>	<b>162</b>	<b>100</b>

Fonte: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SES RJ (dados atualizados em 01 de novembro 2018 e sujeitos à revisão)

**Tabela 5. Distribuição de casos notificados de Acidentes Graves relacionados ao trabalho, segundo causa do acidente. Petrópolis, 2017**

causa acidente	Total	
	n	%
0 IMPACTO CAUSADO POR OBJETO LANCADO, PROJETADO OU EM QUEDA	10	15,6
1 MOTOCICLISTA TRAUMATIZADO EM OUTROS ACIDENTES DE TRANSPORTE	9	14,1
2 IMPACTO ACIDENTAL ATIVO OU PASSIVO CAUSADO POR OUTROS OBJETOS	6	9,4
1 QUEDA NO MESMO NIVEL POR ESCORREGAO, TROPECAO OU PASSOS EM FALSOS [TRASPES]	4	6,3
7 OUTRAS QUEDAS DE UM NIVEL A OUTRO	4	6,3
1 OCUPANTE DE UM AUTOMOVEL [CARRO] TRAUMATIZADO EM OUTRO ACIDENTES DE TRANSPORTE	3	4,7
8 OUTRAS QUEDAS NO MESMO NIVEL	3	4,7
1 CONTATO COM BEBIDAS, ALIMENTOS, GORDURA E OLEO DE COZINHA QUENTES	3	4,7
9 CONTATO COM OUTROS UTENSILIOS MANUAIS E APARELHOS DOMESTICOS EQUIPADOS COM MOTOR	2	3,1
1 OCUPANTE DE UMA CAMINHONETE TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM OBJETO FIXO OU PARADO	1	1,6
9 QUEDA SEM ESPECIFICACAO	1	1,6
1 OCUPANTE DE UM AUTOMOVEL [CARRO] TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM OBJETO FIXO OU PARADO	1	1,6
1 OCUPANTE DE UM VEICULO DE TRANSPORTE PESADO TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM OBJETO FIXO OU PARADO	1	1,6
2 QUEDA EM OU DE UM ANDAIME	1	1,6
1 QUEDA EM OU DE ESCADAS DE MAO	1	1,6
3 OUTROS RISCOS ESPECIFICADOS A RESPIRACAO	1	1,6
1 MOTOCICLISTA TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM AUTOMOVEL [CARRO], PICK UP OU CAMINHONETE	1	1,6
1 OCUPANTE DE UM AUTOMOVEL [CARRO] TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM PEDESTRE OU UM ANIMAL	1	1,6
1 OCUPANTE DE UM AUTOMOVEL [CARRO] TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM TREM [COMBOIO]	1	1,6
1 OCUPANTE DE UM VEICULO DE TRANSPORTE PESADO TRAUMATIZADO EM OUTROS ACIDENTES DE TRANSPORTE	1	1,6
1 ACIDENTE DE TRANSITO DE TIPO ESPECIFICADO, MAS SENDO DESCONHECIDO O MODO DE TRANSPORTE	1	1,6
0 QUEDA EM OU DE ESCADAS OU DEGRAUS	1	1,6
5 PENETRACAO DE CORPO OU OBJETO ESTRANHO ATRAVES DA PELE	1	1,6
7 EXPOSICAO A CORRENTE ELETRICA NAO ESPECIFICADA	1	1,6
1 EXPOSICAO A OUTRO TIPO ESPECIFICADO DE FUMACAS, FOGO OU CHAMAS	1	1,6
brado	4	6,3
al	64	100

Fonte: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SESRJ (dados atualizados em 01 de novembro 2018 e sujeitos à revisão)

**Tabela 6. Distribuição de casos notificados de Acidentes Graves relacionados ao trabalho, segundo evolução do caso e diagnóstico da lesão. Petrópolis, 2017**

3. Lesão	Ign/ Branco	Cura	Incap. Temporária	Óbito	Total	%Total
TRAUMATISMOS MULTIPLOS NAO ESPECIFICADOS	19	3	1	1	24	37,5
FRATURA AO NIVEL DO PUNHO E DA MAO	6	1	0	0	7	10,9
FERIMENTO DO PUNHO E DA MAO	1	1	0	0	2	3,1
LUXACAO, ENTORSE E DISTENSAO DAS ART. SAM. DO TORNOZELO E DO PE	1	0	1	0	2	3,1
QUEIMADURA E CORROSAO DO PUNHO E DA MAO	0	2	0	0	2	3,1
1 FOBIAS SOCIAIS	1	0	0	0	1	1,6
MASTOIDITE E AFECCOES CORRELATAS	1	0	0	0	1	1,6
TRAUMATISMO SUPERFICIAL DA CABECA	0	1	0	0	1	1,6
2 TRAUMATISMO CEREBRAL DIFUSO	1	0	0	0	1	1,6
TRAUMATISMO SUPERFICIAL DO TORAX	0	0	1	0	1	1,6
FRATURA DE COSTELA(S), ESTERNO E COLUNA TORACICA	1	0	0	0	1	1,6
0 FRATURA DE VERTEBRA TORACICA	0	1	0	0	1	1,6
3 FRATURA DE COSTELA	0	1	0	0	1	1,6
0 CONTUSAO DO DORSO E DA PELVE	1	0	0	0	1	1,6
FRATURA DA COLUNA LOMBAR E DA PELVE	0	1	0	0	1	1,6
0 CONTUSAO DO OMBRO E DO BRACO	0	1	0	0	1	1,6
2 FRATURA DA EXTREMIDADE SUPERIOR DO UMERO	0	0	1	0	1	1,6
1 FRATURA DA EXTREMIDADE SUPERIOR DO RADIO	1	0	0	0	1	1,6
TRAUMATISMO SUPERFICIAL DO PUNHO E DA MAO	0	0	1	0	1	1,6
2 CONTUSAO DE OUTRAS PARTES DO PUNHO E DA MAO	1	0	0	0	1	1,6
6 FRATURA DE OUTROS DEDOS	0	1	0	0	1	1,6
FRATURA DO FEMUR	1	0	0	0	1	1,6
TRAUMATISMO SUPERFICIAL DA PERNA	1	0	0	0	1	1,6
FRATURA DA PERNA, INCLUINDO TORNOZELO	0	1	0	0	1	1,6
2 FRATURA DA DIAFISE DA TIBIA	1	0	0	0	1	1,6
6 FRATURA DO MALEOLO LATERAL	1	0	0	0	1	1,6
8 TRAUMATISMO POR ESMAGAMENTO DE OUTRA PARTE NAO ESPECIFICADA DA PERNA	1	0	0	0	1	1,6
3 FERIMENTO DE OUTRAS PARTES DO PE	1	0	0	0	1	1,6
FERIMENTOS ENVOLVENDO MULTIPLAS REGIOES DO CORPO	0	0	1	0	1	1,6
2 QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU DA CABECA E DO CORCO	0	0	1	0	1	1,6
2 QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU DO TRONCO	0	1	0	0	1	1,6
0 QUEIMADURA DO PUNHO E DA MAO, GRAU NAO ESPECIFICADO	0	1	0	0	1	1,6
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>64</b>	<b>100</b>

Fonte: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SESRJ (dados atualizados em 01 de novembro 2018 e sujeitos à revisão)

# PETRÓPOLIS AÇÃO SOLIDÁRIA



Acidentes que ocorrem com mais frequência:

## *Com motocicletas:*



## *Com veículos:*



## *Com ônibus:*



## *Atropelamentos faixas de pedestres:*



## *Com cerrol:*





Indo e vindo do **TRABALHO**, fazemos definitivamente **PARTE DO TRÂNSITO**, que não pode ser uma **GUERRA** da qual não sabemos se sairemos vivos:

Segundo o Cenário de Risco pelo CEREST Petrópolis, os bairros de maior percentual de casos notificados de Acidentes de Trabalho Grave, foram o de Corrêas (6,7%) e o Centro (6,7%). Os dois bairros representam 13,4% de todo Acidente relacionado ao Trabalho. É importante ressaltar que 15,3% dos Acidentes Graves foram com Motocicletas que apresentam como diagnóstico da Lesão - Traumatismos Múltiplos não especificados, (47,9%) dos casos notificados.

**Fonte - CEREST PETRÓPOLIS 2016-2017**

**FIQUE  
LIGADO**



**NÓS SOMOS  
O TRÂNSITO**

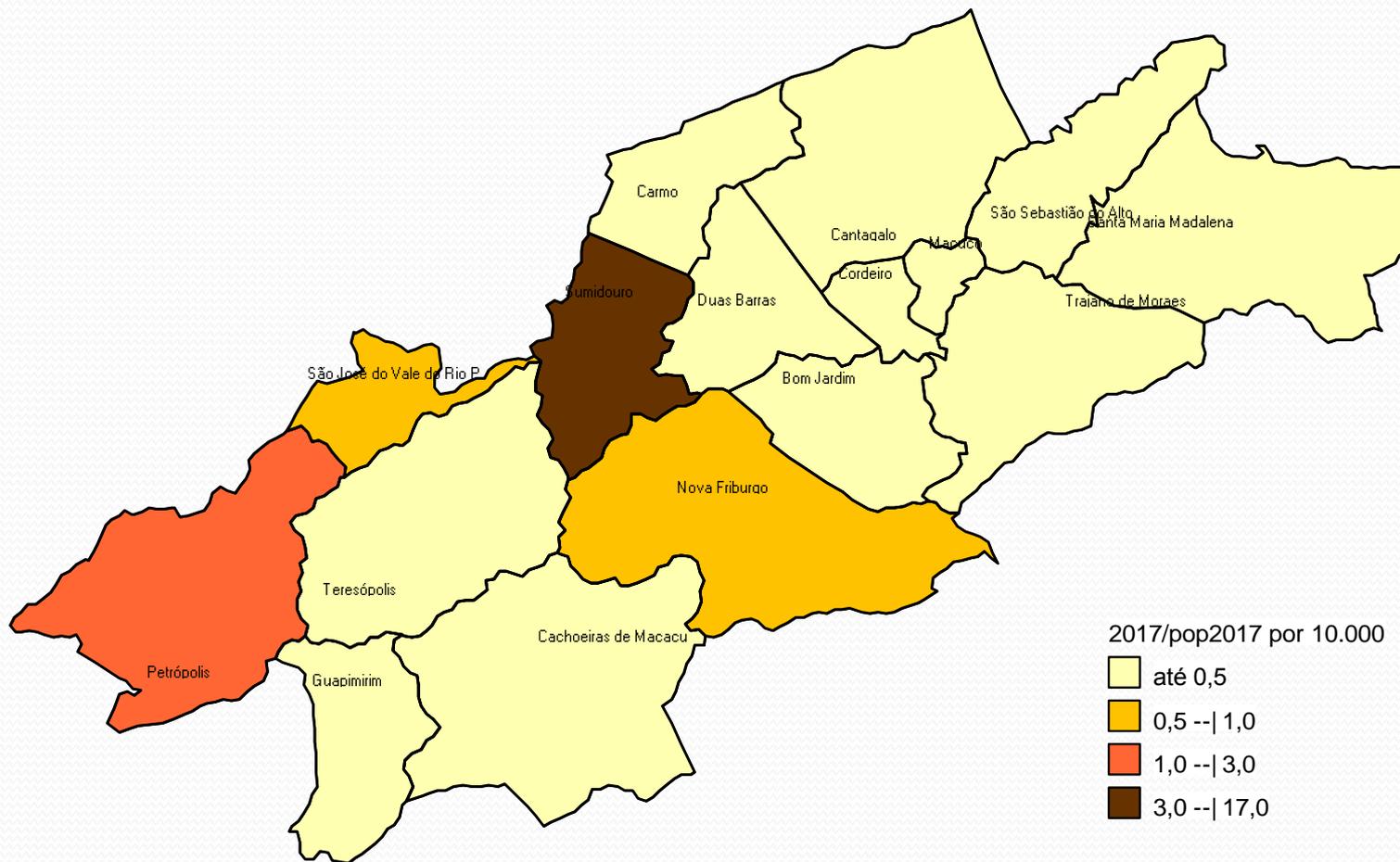
**NO TRÂNSITO,  
EU ESCOLHO VIVER**

## Tabela. Coeficiente de incidência de acidentes graves segundo região/município de notificação e ano de ocorrência. Estado do Rio de Janeiro, 2010-2017

Região e município	tx2010	tx2011	tx2012	tx2013	tx2014	tx2015	tx2016	tx2017
033009 Região Serrana II	0,4	0,4	0,2	0,2	0,9	1,1	1,3	1,2
330120 Carmo	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
330185 Guapimirim	0,3	0,0	0,0	0,9	0,2	0,5	0,0	0,2
330390 Petropolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,5	3,1	2,3
330515 Sao Jose do Vale do Rio Preto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
330570 Sumidouro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8
330580 Teresopolis	1,7	1,7	0,8	0,5	0,8	0,2	0,2	0,1
ERJ	0,3	0,5	0,8	2,1	1,5	1,1	1,2	0,9

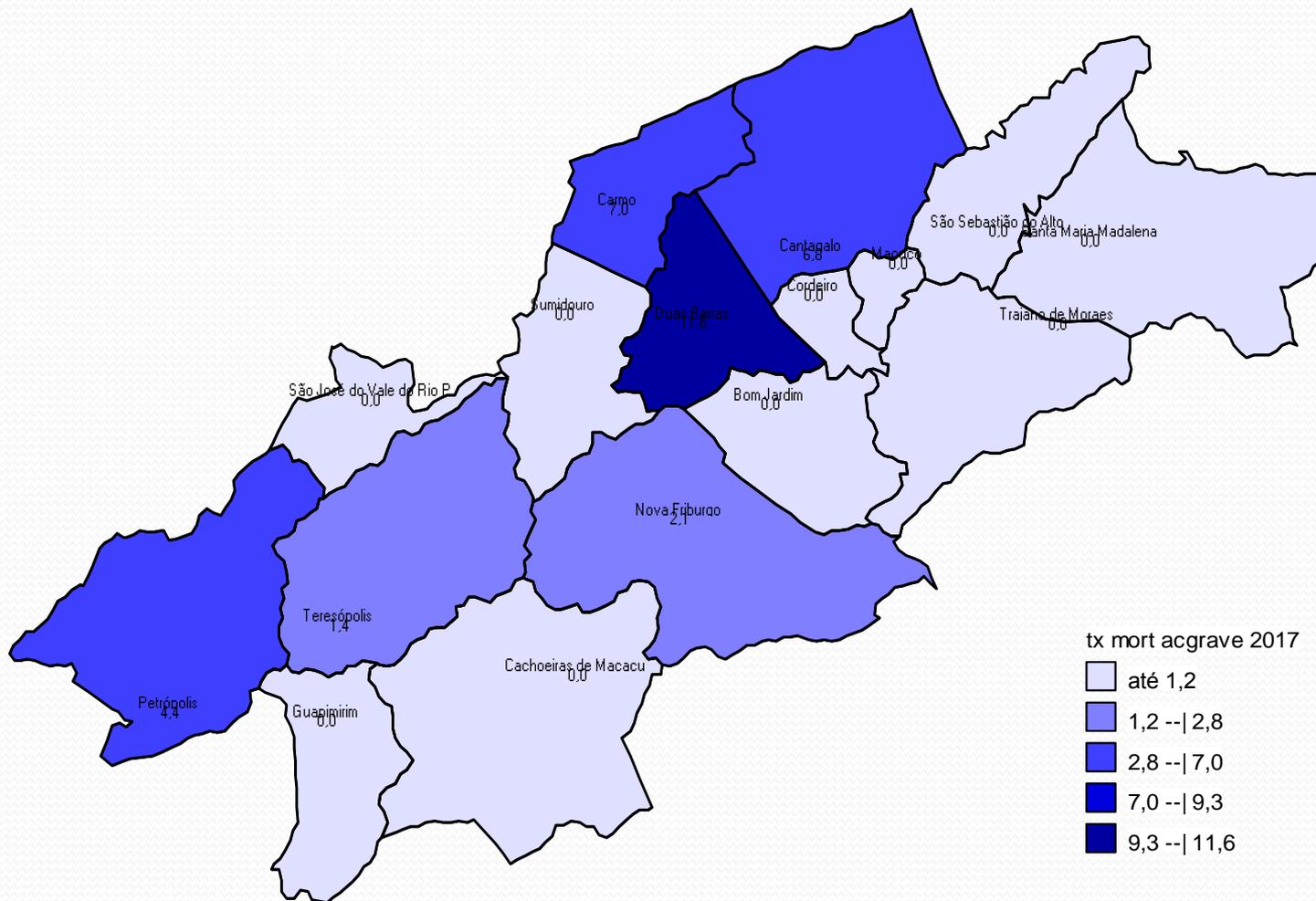
Fontes: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SESRJ (dados atualizados em 31 de agosto de 2018 e sujeitos à revisão). População: 2000 a 2013 - Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa. 2014 e 2015 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE. 2016 2017- estimativas preliminares elaboradas a partir da taxa média geométrica de crescimento da população IBGE – Censo Demográfico 2010.

# Mapa. Coeficiente de incidência de acidentes graves (por 10 mil) segundo região/município de notificação e ano de ocorrência. Região Serrana, 2017



Fontes: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SESRJ (dados atualizados em 31 de agosto de 2018 e sujeitos à revisão). População: 2000 a 2013 - Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa. 2014 e 2015 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE. 2016- estimativas preliminares elaboradas a partir da taxa média geométrica de crescimento da população IBGE - Censo Demográfico 2010.

**Tabela. Taxa de mortalidade (por 100 mil) por acidentes graves e fatais segundo região/município de notificação e ano de ocorrência. Região Serrana, 2017**



Fontes: SIM/SES RJ (dados atualizados em 24 de setembro de 2018 e sujeitos à revisão). População: 2000 a 2013 - Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa. 2014 e 2015 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.2016- estimativas preliminares elaboradas a partir da taxa média geométrica de crescimento da população IBGE - Censo Demográfico 2010.

# Tabela 1A. Distribuição de casos de intoxicação exógena (número absoluto) segundo região/município de notificação e ano de notificação. Região Serrana, 2010-2017

Regmun CEREST	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
033009 Regiao Serrana I	0	2	1	6	2	6	6	9	32
330050 Bom Jardim	0	0	0	0	0	1	0	0	1
330080 Cachoeiras de Macacu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330110 Cantagalo	0	0	1	0	0	0	1	0	2
330150 Cordeiro	0	0	0	0	0	1	0	0	1
330160 Duas Barras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330245 Macuco	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330340 Nova Friburgo	0	2	0	6	2	4	4	8	26
330460 Santa Maria Madalena	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330530 Sao Sebastiao do Alto	0	0	0	0	0	0	1	0	1
330590 Trajano de Moraes	0	0	0	0	0	0	0	1	1
033009 Regiao Serrana II	8	7	4	9	3	11	12	7	61
330120 Carmo	0	0	0	0	0	1	3	1	5
330185 Guapimirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330390 Petropolis	0	0	0	0	0	0	0	2	2
330515 Sao Jose do Vale do Rio Preto	0	0	0	8	2	2	6	0	18
330570 Sumidouro	5	5	4	1	1	7	2	3	28
330580 Teresopolis	3	2	0	0	0	1	1	1	8
ignorado	0	1	0	0	0	0	0	0	1
ERJ	46	170	135	155	133	175	212	115	1141

Fontes: Sinan DSTRAB/SVEA/SVS/SES RJ (dados atualizados em 01 de novembro de 2018 e sujeitos à revisão)

## **Caracterização da rede de serviços de saúde para atenção e vigilância em saúde do trabalhador**

Para completar a elaboração da análise de situação de Saúde do Trabalhador, além de construir o perfil produtivo e de morbimortalidade do município, é importante conhecer também como está estruturada a rede de serviços de saúde no território. Deve-se coletar dados sobre a capacidade instalada; conhecer a infraestrutura física e de recursos humanos da rede assistencial; seu potencial para atender as necessidades de saúde da população, segundo os parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do SUS

## Rede Física de Saúde, Pública e Privada, Prestadora de Serviço ao SUS

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
POSTO DE SAUDE	8	8	0	0
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	43	43	0	0
POLICLINICA	5	5	0	0
CONSULTORIO ISOLADO	3	3	0	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	3	3	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	12	12	0	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	11	11	0	0
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	1	1	0	0
PRONTO SOCORRO GERAL	1	1	0	0
HOSPITAL GERAL	4	4	0	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	2	2	0	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	4	4	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	1	1	0	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	4	4	0	0
PRONTO ATENDIMENTO	2	2	0	0
POLO ACADEMIA DA SAUDE	4	4	0	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	0	0
CENTRAL DE REGULACAO	2	2	0	0
Total	111	111	0	0

**O município de Petrópolis, no mês de dezembro de 2016, apresentava 327 estabelecimentos de saúde, sendo 246 públicos e 81 privados.**

Entre os equipamentos públicos, existe predomínio dos serviços de emergência (pré-hospitalares e de pronto atendimento) e da Atenção Básica.

Segundo o Relatório Anual de Gestão 2017, o município possui 37 Unidades Básicas de Saúde da Família, 8 Unidades de Saúde tradicionais, 1 Consultório na Rua, 4 Academias da Saúde, 2 Centros de Saúde, 3 EMADS ( Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar), 1 EMAP ( Equipe Multidisciplinar de Apoio as EMADs), 2 Ambulatórios de Especialidade (Centro e Posse), 1 CAPS AD, 2 CAPS II, 1 CAPSI, 2 Ambulatórios de Saúde Mental (Centro e Itaipava), 3 Residências Terapêuticas ( somente 1 habilitada), 2 Centros de Especialidades Odontológicas, 2 SPA (Posse e Pedro do Rio), 2 UPAS, 1 HMNSE, 1 Pronto Socorro Leônidas Sampaio, 1 HAC, 1 SAMU Regional, 1 Central de Regulação Ambulatorial, 1 Central de Regulação de Internação, 1 Vig. Epidemiológica, 1 Vig. Ambiental, 1 Vig. Sanitária e 1 CEREST Regional.

## **QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS PERTENCENTES A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE**

<b>ESTATUTÁRIOS</b>	<b>1754</b>
<b>CELETISTA</b>	<b>312</b>
<b>CARGOS EM COMISSÃO</b>	<b>40</b>
<b>CONTRATOS POR TEMPO DETERMINADO</b>	<b>0</b>
<b>RPA</b>	<b>145</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2251</b>

Fonte: SMS Departamento de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, 2018

## **QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS PELO SEHAC 859**

Fonte: SMS Departamento de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, 2018

## **QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS PELO CONSÓRCIO SAÚDE LEGAL (UPAS) 475**

Fonte: SMS Departamento de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, 2018

No levantamento da rede de apoio institucional e social aos trabalhadores do seu território, recomenda-se identificar a existência desses espaços de Controle Social do SUS, como o Conselho de Saúde, Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST) e Conselho Gestor do CEREST. Atualmente, o município de Petrópolis possui 1 Conselho de Saúde, 1 CIST com 3 representantes.